



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Fotos CM

A posse de Nancy López (c), como presidente da CIDH, e Rodrigo Mudrovitsch (d), como vice, aconteceu nesta segunda em cerimônia dirigida pelo presidente do STF, Roberto Barroso (4º)

Rodrigo Mudrovitsch toma posse como vice-presidente da CIDH

Juiz da Corte Interamericana de Direitos Humanos, o brasileiro Rodrigo Mudrovitsch tomou posse, nesta segunda-feira (29), como vice-presidente do Tribunal.

A celebração da posse da nova mesa diretiva, que tem a juíza costarricense Nancy Hernández López, como presidente da corte, como também a conferência magistral de abertura do ano judicial ficou a cargo do presidente do STF, ministro Luís Roberto Barroso. No evento, em San José, na Costa Rica, estiveram presentes autoridades brasileiras, como a ministra do STJ, ministra Maria Thereza Moura; o PGR Paulo Gonet; o AGU Jose Messias; e o ministro do TSE, André Tavares.



Sem conseguir esconder sua felicidade na cerimônia, o juiz brasileiro foi eleito no fim de novembro, em votação realizada por seus pares



Secretário estadual do Turismo do RJ em exercício, Nilo Sérgio Félix recebeu, nesta segunda-feira (29), no Palácio Guanabara, a embaixadora de Barbados, Tonika Thompson, para um intercâmbio de promoção de destinos e capacitação de mão de obra para o setor. Atualmente, a ilha recebe mais de 2 milhões de turistas internacionais por ano. Na ocasião, o secretário entregou um brinde da Setur, folhetos e o seu livro “Cinco décadas de hospitalidade”. Na foto, Thompson (3ª) ao lado de Nilo (4º) e do assessor do governador do Rio, Alex Castellar. Na ponta (1ª), Miriam Cutz, da assessoria internacional da pasta

sável pela fiscalização do transporte público e é justamente nesse tema, que enfrenta outro inquérito policial, instaurado a pedido do MPRJ. A inves-

tigação quer saber o motivo da companhia ter deixado ônibus, reprovados por questões de segurança, continuarem a rodar no município de Petrópolis.

■ DE MEDELLÍN PARA MESQUITA - Em 2023, a comitiva da prefeitura de Mesquita esteve em Medellín, na Colômbia, para ver de perto as

transformações significativas que aconteceram na cidade, e poder trocar experiências exitosas de gestão. Agora, o município da Baixada Fluminense recebe a visita do ex-secretário de Cultura Cidadã e de Desenvolvimento Social de Medellín, Jorge Melguizo, um dos responsáveis diretos pelas políticas públicas executadas com sucesso na metrópole colombiana. O prefeito de Mesquita, Jorge Miranda, recebeu Melguizo em seu gabinete para apresentar, segundo ele, “projetos da “Mesquita do amanhã”.

■ PALESTRA - Nesta terça-feira (30), ainda cumprindo agenda na cidade de Mesquita, Jorge Melguizo ministrará palestra no Centro Cultural Mister Watkins, com o tema “Medellín: de cidade-problema a inspiração para o mundo”. A palestra master do gestor colombiano terá início a partir das 9hs, e contará com a participação de diversas autoridades municipais. O evento é aberto ao público.

■ AEROPORTO EM OBRAS - O prefeito de Resende, Diogo Balieiro, do PL, anunciou que a tão aguardada obra do Aeroporto Municipal começou nesta segunda-feira, dia 29. Com a reforma, o terminal poderá receber voos comerciais e noturnos, tornando-se uma importante porta de entrada para a região. “O início das obras representa um marco significativo para nossa cidade e para toda a região. Além de melhorar a infraestrutura e a segurança do aeroporto, essas melhorias têm o potencial de impulsionar nossa economia e o turismo local, tornando Resende um destino ainda mais atrativo”, disse o prefeito.

■ INVESTIMENTOS - As obras do aeroporto incluem recapeamento asfáltico, pintura e remarcação da pista, construção de um novo terminal de passageiros, entre outras melhorias. O investimento total para a obra foi de R\$ 8.291.927,14, repassado pelo senador Flávio Bolsonaro por meio do Ministério da Fazenda, como parte de novos investimentos marcantes destinados ao município de Resende.

PINGA-FOGO

■ ORÇAMENTO DIA 08 - A notícia mais aguardada do estado do Rio já tem data definitiva. Será no próximo dia 08 de fevereiro a publicação da abertura do orçamento de 2024. A notícia garantirá um carnaval feliz para os fornecedores fluminenses que não tiveram os seus processos pagos em dezembro de 23. O estado entra na sua normalidade financeira para alegria das construtoras e obras que estão em andamento.

■ MAIS UNIDOS - O clã Bolsonaro estava em Angra, pescando, quando chegou a notícia da busca e apreensão na residência e gabinete do vereador Carlos Bolsonaro. A informação não causou surpresa. Há semanas que se construía um cenário para inhibir a atuação de Carlos. A família nunca esteve tão unida e disposta a enfrentar uma verdadeira guerra.

■ LOCOMOTIVA ELEITORAL - Um líder religioso de dimensão nacional está pensando em concorrer à Câmara de Vereadores do Rio. Diz que foi chamamento divino. Se sair candidato, a legenda que escolher vai eleger pelo menos cinco outros vereadores pela votação que vai trazer.

■ ESPANTANDO OS PEDIDOS - Para espantar os pedidos de convites e até para ingressos pagos nos dias de casa lotada, Mário Filippio Marinho resolveu sair de “férias” e ir para Dubai. Era a mensagem no seu WhatsApp. O aparelho só voltou a funcionar no dia 29. O camarote do Spanta no sábado (27), com o show de Jorge e Mateus, foi a maior concentração de autoridades por metro quadrado. Além do governo do estado, metade da Câmara dos Vereadores estava espantando o baixo astral. A vereadora Rosa Fernandes era a mais animada.

■ EL BRUJO DE VOLTA - Quem desembarca hoje no Rio, finalizando um raro período de férias com a família, é Rodrigo Abel. O secretário do gabinete do governador Cláudio Castro só não pôde cumprir o que prometeu à família. Ficava o tempo todo no telefone resolvendo problemas do Rio.

■ ALCKMIN NO RIO, COM REPÓRTERES MIRINS - O vice-presidente da República e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, deu entrevista na segunda-feira (29), aos dois repórteres mais jovens que já conversaram com ele em toda a sua carreira política. Alckmin foi entrevistado por Khamilly Paiva e Jhonata Giorgi, alunos da rede pública do Rio de Janeiro. Eles são repórteres-mirins do projeto Andar (Agência de Notícias dos Alunos da Rede), iniciativa da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

■ G20 - Alckmin participa do lançamento, na Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), do B20 Brasil, iniciativa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que visa integrar o empresarializado brasileiro ao G20, o grupo dos 20 países mais ricos do mundo, que está sob a presidência do Brasil até dezembro. Os repórteres-mirins perguntaram, então, a Alckmin, como os dois grupos se relacionam com estudantes como eles. “Tem tudo a ver com vocês, estudantes”, respondeu Alckmin. “Porque o presidente Lula estabeleceu como prioridade a criação de empregos e também o meio ambiente. São temas que envolvem o presente e também o futuro. O futuro começa hoje, e se chama juventude. Se chama Kamilly, se chama Jhonata”.

■ CASOS DE POLÍCIA – A Companhia Petropolitana de Trânsito e Transportes (CPTrans), responsável pelo concurso que é a nova polêmica do governo de Rubens Bomtempo (PSB) e que você confere com detalhes nesta edição do Correio, também está envolvida em outros escândalos. Um deles é um inquérito policial, aberto a pedido do Ministério Público do Rio de Janeiro, que investiga a presença de um funcionário fantasma. O caso veio à tona em primeira mão pelo grupo Correio da Manhã em setembro e, à época, a CPTrans negou. No entanto, a apuração caminhou mais e, neste mês, a companhia acabou exonerando o suposto “fantasma”. No momento, o inquérito está sob sigilo.

■ SEM FISCALIZAÇÃO – A CPTrans também é respon-

Fernando Molica

Carlos: o caminho que leva ao Pai

A operação de ontem da Polícia Federal contra o vereador Carlos Bolsonaro remete a versículos do Evangelho Segundo João (14,6-7): “Ninguém vai ao Pai a não ser por mim; Se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai”.

Até outubro, governistas apostavam que os maiores problemas judiciais de Jair Bolsonaro estavam ligados à tentativa de golpe que culminou com o 8 de Janeiro. Mas vieram à tona investigações sobre o suposto envolvimento do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) num esquema de espionagem ilegal no tempo em que ele era diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência.

A PF recolheu evidências de que a família Bolsonaro foi beneficiada pela arapongagem privada feita por órgão oficial, mas ainda há muito a ser provado. De qualquer forma, esta investigação tende a ser mais delicada para o ex-presidente do que a relacionada à intentona.

No caso da tentativa de virada de mesa institucional é preciso, pelo menos por enquanto, ligar pontos para se estabelecer a participação de Bolsonaro no processo que eclodiu em 8 de Janeiro de 2023. Há evidências como a pregação feita por ele em diversas ocasiões, a campanha descabida contra as urnas eletrônicas, a incitação e instrumentalização das Forças Armadas, as reiteradas citações ao res-

peito às quatro linhas que tratou de redesenhar na Constituição.

A leitura política é clara ao delinear a tentativa de Bolsonaro de fazer com que as linhas ficassem curvas, cheias de omissões e de atalhos. O problema seria provar, num processo criminal, que os arroubos e medidas tomadas por ele e por auxiliares tinham o objetivo de afastar a estrada do golpe.

Agora a situação é diferente. Seria quase impossível para o ex-presidente afirmar desconhecer a eventual afimragem por Ramagem, policial de fé, irmão camarada, de esquema para vigiar e comprometer aqueles considerados inimigos do Palácio do Planalto.

Houve uma escalada que não poupou sequer o armazenamento de dados da procuradora do Rio de Janeiro que coordenava, no Ministério Público, a investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes.

Mesmo que não apareçam evidências cabais da concordância de Bolsonaro com o o sistema clandestino, seria impossível negar a ligação com Ramagem. Pior: não pode jogar tudo nas costas do filho Carlos, CEO de um sistema de informações e de contrainformações decisivo para a vitória em outubro de 2018. Não dá pra imaginar um Carlos crucificado, perguntando

o porquê de ter sido abandonado pelo pai.

Não se pode descartar o estímulos direto de Bolsonaro e de aliados — como chefes militares — na articulação golpista, mas, até agora, o mais evidente é a omissão, uma passividade ativa por parte dos que deveriam zelar pelas instituições: um fechar de olhos seguido ou precedido de uma piscadela cúmplice.

Já no caso da espionagem vai ser difícil provar que o Planalto não estava por trás do esquema. Neste caso, a PF indica aplicar a lição que trata da melhor forma de comer o mingau, das bordas para o centro. Foi assim que os policiais conseguiram fazer busca e apreensões numa propriedade do ex-presidente sem que tivessem uma ordem direta contra Bolsonaro. Numa inversão do que ocorreu na posse de 2019, quando Carlos se aboletou no Rolls-Royce oficial, desta vez foi Bolsonaro que se viu na carona, e numa posição bem desconfortável.

Como ensinado por Jesus, foi pelo filho que a PF chegou ao pai. Uma citação bíblica que, de forma irônica, vem do mesmo evangelista que registrou o versículo predileto do ex-presidente, o “Conhecereis a verdade e a verdade fará de vós homens livres”. A depender das investigações, a verdade poderá, no limite, tirar a liberdade do ex-presidente.

Vicente Loureiro*

Cidades de bem com a vida

Existem, nas grandes cidades brasileiras, sobretudo naquelas localizadas em regiões metropolitanas, riscos implícitos de morrer à toa. Trata-se de um preço alto cobrado para se conviver nelas, tendo à espreita tantas mortes absolutamente evitáveis, como as causadas pela violência urbana, pelos acidentes de trânsito e pelas catástrofes ambientais. Ou mesmo aquelas que poderiam ser evitadas se houvesse uma distribuição adequada de espaços para a realização de atividades físicas, tão importantes na prevenção de doenças que encurtam a vida.

Assaltos, feminicídios, tiroteios entre polícia e bandidos do tráfico ou da milícia, chacinas, guerra entre traficantes, etc., são formas de expressão da violência que têm ceifado cada vez mais vidas nas cidades. Sem perspectiva de redução no curto prazo, confirmando na prática que a estratégia utilizada para conter a criminalidade não tem dado conta do recado. Muito pelo contrário, fazendo, na opinião de especialistas, aumentar a letalidade dos delitos e a sensação de insegurança da população.

Nos acidentes de trânsito ocorridos dentro do perímetro urbano das cidades, são contabilizadas muitas mortes todos os anos, infelizmente com viés de alta. A maioria delas também evi-

tável, pois não só é possível reduzir os atropelamentos de pedestres e ciclistas provocados por veículos em alta velocidade, como também é viável mudar o comportamento incivilizado de motoristas que insistem em desrespeitar as leis de trânsito, não só as que limitam a velocidade, mas também as que proíbem avanço de sinal, dirigir embriagado, entre outras. Aumentar a civilidade e a urbanidade no trânsito significa poupar vidas. Simples e direto assim.

As últimas chuvas, recorrentes em todos os verões, também causaram mortes que poderiam deixar de ter ocorrido, se a manutenção da infraestrutura e dos equipamentos destinados ao funcionamento da drenagem urbana fossem realizadas a contento. Ações de desobstrução de galerias e de rede de águas pluviais, incluindo a limpeza de bueiros e a dragagem de rios e canais, não evitariam as enchentes já que choveu muito e por quase 15 horas ininterruptas. Certamente não teríamos contado tantas vidas perdidas e nem bens materiais irremediavelmente destruídos. Manutenção preventiva associada ao trabalho articulado e permanente da Defesa Civil precisa ganhar priorização política merecida. Faz tempo e está provado ser possível conviver com os impactos das catástrofes ambientais sem necessa-

riamente repetir tanto sofrimento e prejuízos.

A pandemia deixou mais evidente o que já se sabia. Existem poucos espaços públicos, sobretudo nas periferias e áreas mais pobres das cidades, onde as pessoas possam fazer exercícios regulares ou praticar esportes, como forma de reduzir a incidência dos efeitos sobre a saúde das doenças coronarianas, da diabetes, da obesidade, entre outras, responsáveis por um bom número de mortes prematuras, além de causadoras de sequelas, muitas vezes comprometedoras da qualidade e expectativa de vida.

É possível fazer com que não se morra tanto à toa ou estupidamente nas cidades. É trabalhoso e muitas vezes complicado, pois envolve esferas e atores distintos de governo, a própria população, seu estilo de vida e comportamento. Para tanto, será necessário mudar o modo de olhar para os indicadores que costumam medir a qualidade de vida delas. Boas para se viver de fato serão aquelas onde cuidar da vida das pessoas será a forma mais eficiente de retardar a morte. A qualidade de vida deverá ser medida por uma equação que conjugue longevidade com segurança de viver em paz e de bem com a vida.

*Arquiteto e urbanista